

42. A VOZ DIVINA

Narakasura faz parte de todo indivíduo na forma de *kama*, *krodha* e *lobha* (luxúria, raiva e ambição) e de *bhaya* e *dhuka* (medo e sofrimento) que são contrários à própria natureza do homem. Da mesma forma, que um guarda-chuva com forro de qualidade inferior não pode proteger da chuva como um que tenha um forro a prova de água. Neste mundo sujeito a incessantes tormentas, inundações e chuvas torrenciais, é preciso que se tenha um guarda-chuva a prova de *kama* e *krodha*. Os cinco elementos (*bhuthas*: fogo, terra, água, éter e ar) não podem fazer mal a quem tenha tal proteção. As cinco *durgas* (fortalezas) onde se diz que Narakasura buscou refúgio são os cinco elementos. Há muita *avyaktha shakthi* (poder latente) em cada pessoa e quando esse poder se torna *vyaktha* (explícito), o homem pode ser chamado *vyakthi* (individual). Quando ela se manifesta, *asura* (o demônio) é automaticamente destruído. *Atma* é a sua realidade e ananda é o seu atributo. O que importa para vocês se o Narakasura dos Puranas é morto por Krishna e *Sathyabhama*? Para vocês, Krishna é *Paramathma* (o Ser Supremo) e *Sathyabhama* é o *jivi* (o ser individual). *Paramathma* destrói as tendências malignas com a ajuda ativa do *jivi*; o *jivi* derrota o mal com a graça efetiva do Senhor.

Tornem *kama* (desejo) um servo de Rama

A Índia é o repositório do poder espiritual, mas hoje, poucos são aqueles que levam uma vida disciplinada, que é a marca desse poder. Agora mesmo, milhões fazem peregrinações; milhões de cópias de textos sagrados e tradições espirituais são comprados e lidos, milhares de ascetas e gurus se espalham por toda parte e são cultuados pelas pessoas. Ainda assim, não há paz nos corações, comida nos estômagos ou roupa para proteger os corpos do frio. A Índia, que é o celeiro do mundo (*annapurna-svarupa*), hoje tem de implorar por um prato de comida para seus filhos. Essa tragédia é devida à má disciplina, à falta de autocontrole, ao que se pode chamar de *a-sva-roya* (falta de autogoverno ou governo individual).

Quando Sathyanarayana fez o papel de Sathyabhama na peça, ele estava consciente de que era Sathyanarayana, embora também tivesse consciência de que tinha uma parte na dramatização e a representasse bem. A peça seria um fracasso se ele se esquecesse de seus aspectos Sathyanarayana e Sathyabhama. Vocês também devem representar neste mundo sem ignorar o seu verdadeiro ser. Quando o homem se esquece de que tudo não passa de uma peça e começa a acreditar que seja real, o Senhor desce à Terra para o fazer se lembrar disso. Do contrário, na cena da decapitação, cabeças haverão de rolar, e quando, na peça, Lanka arder em chamas, o teatro também será consumido pelo fogo. Nunca levem o mundo mais a sério do que o devido.

Só há lugar para um trono em seu coração, mas vocês estão convidando muitos a se sentarem nele; ou tentando acomodar dois tronos: um para Rama e outro para *kama*. Quando acham isso difícil, vocês convidam Rama e *kama* a se apertarem no mesmo assento, ou dão o lugar a *kama* e querem que Rama se sente abaixo, como o seu imediato! Não é à toa que Rama os abandona. Façam de Rama a deidade do trono e transformem *kama* em o seu servo, assim não haverá dano algum.

Cultivem o olhar interior

Dizem que a mãe gata pega o seu filhote recém-nascido e o muda de lugar sete vezes nos seus primeiros dias de vida, para que ele abra os olhos e enxergue. O filhote pode ver após as sete mudanças, mas o homem não consegue divisar que, na realidade, ele não nasce nem morre, que ele é o infinito *atma*, mesmo tendo sido gerado em diversos úteros, milhares de vezes. Esse é o drama da ignorância e da indolência.

Vocês conhecem a história da libertação (*moksha*) de Gajendhra, o elefante que foi abocanhado e arrastado pelo crocodilo, e que, desesperado, apelava para o Senhor. O Senhor lançou o Seu disco (*sudharshana chakra*) para matar o agressor e salvar o animal. Essa história tem um significado mais profundo e um apelo universal. O elefante selvagem é o *jivi* (indivíduo), cheio de ambições sensuais e cego pela ilusão, e entra nas águas de *samsara*, o mundo



material. Nelas, o crocodilo do egoísmo agarra sua perna com seus dentes cheios de maldade e a puxa cada vez mais para o fundo do lodo de *samsara*.

Há uma maneira certa para a percepção Deus

O indivíduo se debate por muito tempo até que seu orgulho se exaure e não lhe resta mais fé em suas próprias forças. Ele apela, então, para o Senhor com absoluta entrega (*sharanagathi*), e o que o Senhor lhe envia? A visão correta (*sudharshana*), a perspectiva benéfica. A visão que conduz à felicidade duradoura, isto é, a visão interior, isolada dos objetos dos sentidos (*avrihtha chakshu*). O indivíduo (*jivi*) é libertado, tão logo essa visão é cultivada e o egoísmo é destruído.

É certo que vocês devem viver e agir neste mundo, mas lidem com *samsara*, a vida neste mundo, da mesma forma como pingam um colírio nos olhos. Os olhos não são prejudicados pelo colírio; ele os torna mais eficientes e encantadores. *Samsara* deve tornar o seu *sadhana* (esforço espiritual) mais eficiente e mais agradável para vocês e para os outros. Sejam como o lótus que, mesmo nascendo na lama, vai crescendo através da água, até se elevar acima dela e se abrir ao Sol. Ele precisa da lama e da água para existir, mas conhece o valor de ambas e, por isso, não se deixa ser contaminado por nenhuma das duas.

Certa vez, um grande sábio se viu cercado por um bando de incrédulos num acampamento de ateus. Eles o rodearam e o crivaram com perguntas impertinentes, insistindo para que ele lhes mostrasse o Deus de sua fé. O sábio prometeu que sim, mas primeiro pediu que lhe dessem um pouco de leite. Trouxeram-lhe uma vasilha com leite e ele permaneceu um longo tempo sentado, mexendo o leite com um dedo. Os outros começaram a se exasperar com a demora e com o seu silêncio. Perguntaram-lhe o que fazia e ele lhes disse que estava tentando sentir onde estava a manteiga no leite: na superfície, no meio ou no fundo do líquido? Eles gritaram que a manteiga estava em toda a vasilha, em cada gota do leite, e que ele somente poderia vê-la após ter batido o leite. E o sábio lhes respondeu: "Ora, o Senhor também está imanente em cada átomo do universo. Ele só pode ser sentido e experimentado após terem sido praticados exercícios básicos de *sadhana*. Há um método claro e definido para se compreender Deus, assim como há um método bem conhecido para nos apercebemos da manteiga.

Prasanthi Nilayam - dezembro de 1963

É meu desejo que os devotos aprimorem o seu comportamento e o seu caráter. De nada vale ir ao templo e entoar cânticos ou tocar címbalos; essas são meras demonstrações externas de entusiasmo. Deus atenta para *bhavam* (a força do pensamento que está por detrás da ação) e não para *bahyam* (a pompa externa).

Sathya Sai Baba

